

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA

Bruna Cristina da Silva Santos¹

Erika Larissa Martins da Silva²

Naiane dos Santos Nascimento³

Elaine do Nascimento Pereira⁴

RESUMO

O presente artigo, fora redigido com base nas experiências vivenciadas em uma escola de educação infantil localizada na cidade de Santa Izabel do Pará, tendo por objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse ambiente educacional, relacionando-as também com o pensamento de alguns autores que trabalham temas como organização do espaço, o cuidar e educar. O presente texto tem em seu aspecto principal descrever o processo de observação das atividades cotidianas, revelando o cuidar e o educar em seu caráter indissociável, pois em um ambiente escolar toda ação tem por foco a aprendizagem dos indivíduos ali inseridos.

Palavras-chaves: Organização do espaço, cuidar e educar.

INTRODUÇÃO

O estágio é uma forma de tornar mais fácil a associação da teoria com a prática, ou seja, ver no cotidiano tudo o que já foi visto em sala de aula. Este é o momento para o aluno analisar sua escolha profissional e ao vivenciar a realidade, o aluno é capaz de enxergar e reconhecer a necessidade de aprimoramento da sua formação acadêmica.

Com isso, o estágio realizado na área da educação infantil encontra-se em uma visão de contínua aprendizagem do educando tendo em vista o desenvolvimento de suas potencialidades, contribuindo no aprendizado do estudante enquanto estagiário,

¹Graduando do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, bruna_santtos27@hotmail.com;

²Graduando do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, erikamartins2013@gmail.com;

³Graduando do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, naianesantos016@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, elainenp12@gmail.com.

proporcionando a este participar das atividades lúdicas desenvolvida no cotidiano da escola ao longo do tempo que o estágio durou.

Sendo este artigo redigido com base nas experiências vivenciadas na disciplina Estágio de Docência na educação infantil, ministrada pela professora Luizete Cordovil ao curso de licenciatura plena em pedagogia, este de caráter obrigatório foi realizado em uma creche particular (Qual o nome será preservado), localizada na Cidade de Santa Izabel do Pará, sendo essa creche de períodos integral a qual recebe crianças a partir dos nove meses até os três anos de idade, tendo 17 alunos matriculados, sendo sete no período integral e dez apenas no período matutino. O estágio fora realizado somente no período da manhã, em apenas dois dias da semana que seria a segunda e quarta feira.

O presente texto tem por base mostrar fatos que ocorreram no cotidiano dessa instituição de ensino, correlacionando estes acontecimentos com a visão de alguns autores que escrevem sobre a educação infantil, o cuidar e educar, relacionando com a constituição federal de 1988. Nesse trabalho o nome da escola e das professoras serão fictícios tendo em vista preservar a imagem dos envolvidos, sendo o nome da escola “mundo encantado”, e das professoras serão “Liz” e “Sophia”.

METODOLOGIA

A construção texto deu-se em decorrência das experiências vivenciadas no estágio de caráter obrigatória realizado para disciplina Docência na educação infantil, por meio destas experiências percebemos a necessidade de compreender a importância da organização do espaço nesse ambiente escolar, sendo realizadas pesquisas de campo e revisões bibliográficas, tendo em seu aspecto principal analisar como esta organização ajuda no desenvolvimento psicomotor da criança entre nove meses e três anos de idade.

DESENVOLVIMENTO

Na lei de diretriz e bases da educação nacional em seu Art. 29 prevê que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2019)”. Tendo por base esse princípio todo espaço educativo deve ser organizado de maneira que possa contribuir com a aprendizagem dos educandos em seu desenvolvimento integral, tendo em vista que

organização do espaço na educação infantil pode ajudar na promoção da aprendizagem do educando.

Tendo em vista o importante papel que as escolas de educação infantil desempenham, estas devem receber uma atenção especial dos gestores, professores, pais, funcionários da escola, enfim de todos as pessoas que estão envolvidas nesse processo educacional. Os professores, especialmente, devem contribuir no processo de ensino por meio da escuta sensível, da organização do espaço escolar e que estes tenham consciência da sua importância enquanto educador infantil. Um espaço escolar sem estrutura, sem organização e que não acolhe o aluno dificulta a evolução e aprendizagem de qualidade para as crianças. Construir um ambiente que possa proporcionar boas experiências para a criança é fundamental, pois este exerce papel importante no desenvolvimento das crianças. Deste modo é necessário pensar sobre o ambiente educativo na Educação Infantil (MATOS, 2015).

Pensar a organização do espaço da educação infantil vai para além de murais e quadros coloridos colocados nas paredes da escolas ou mesas e cadeiras adaptadas à altura das crianças, pensar esse espaço é buscar entender como sua organização pode ajudar no desenvolvimento infantil, analisando como esta composição espacial vai ajudar no desenvolvimento motor e psicológico desses indivíduos.

Ao se pensar em Educação Infantil, ainda se tem uma ideia de um espaço acolhedor, que proporciona cuidados e assistência às crianças cujos pais ou responsáveis precisam trabalhar e necessitam destes espaços para garantir o cuidado de seus filhos durante a maior parte do dia. Entretanto, a Educação Infantil vai além desta concepção assistencialista.

Por muitos anos a Educação Infantil tinha como base uma concepção assistencialista, onde a ênfase estava focada apenas no cuidar. Ao longo dos anos, esta realidade foi sendo vista de outra maneira, a caminho de uma concepção de prática pedagógica mais integradora. Atualmente, podemos dizer que nas concepções de educação infantil, o cuidar e o educar passaram a ser compreendidos de forma articulada.

Assim, as instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) englobam as funções de educar e cuidar, responsáveis pelo desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, entendendo a criança como um ser total, completo, que aprende a ser e conviver consigo mesma, com o seu semelhante e com o ambiente que a cerca (A. C. V. R, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organização do espaço na creche “Mundo Encantado”

No primeiro contato com a estrutura organizacional da escola mundo encantado, ficamos um pouco impressionadas com o modo que a mesma se constituía, a creche funcionava em um espaço que antes era uma casa, sendo dividida da seguinte forma, duas salas de aulas e uma de vídeo, estando estas três interligadas por meio de portas (a sala de vídeo também servia como uma espaço de descanso para as crianças, onde eram colocados colchonetes para as mesmas dormirem após a refeição) uma pequena recepção, um espaço pequeno para refeição dos alunos, uma cozinha, dois banheiros e um quintal

O que chamou tanta atenção nesse espaço era a forma como ele estava organizado, nas salas de aulas haviam prateleiras tão altas que os alunos não conseguiam pegar os brinquedos, estavam sempre contando com a ajuda das professoras para que elas pegassem o que eles queriam, este espaço constituía-se livre, sem muitos moveis. O piso das salas eram recobertos por tatame, para evitar que as crianças se machucassem, os brinquedos que ficaram nas prateleiras eram todos jogados no chão para que as crianças brincassem livremente, este fato tinha por finalidade ocupar o tempo delas, desta forma não havia uma intencionalidade pedagógica pois seu único objetivo era ocupar o tempo das crianças.

Tendo em vista esta adaptação de proporção, as prateleiras antes citadas deveriam estar em uma altura que as crianças pudesse alcançar sozinhas, até como uma forma de exercitar sua autonomia, sendo também um meio de investigação das professoras, para assim analisar a forma que cada uma agiria, brincadeiras, escolhas entre outros aspectos.

Defendemos que na educação infantil é fundamental a construção de ambientes que impulsionam as experiências de aprendizagens e o convívio social, por meio de uma ação pedagógica reflexiva na qual o espaço também é pensado, fazendo com que as crianças estabeleçam vínculos com o mundo e com os outros sujeitos. Para esse trabalho o professor possui como parâmetro que a organização do espaço com os pequenos precisa ter a consciência de que o espaço é constituído historicamente por meio de relações sociais e também que precisa pensar no espaço considerando o desenvolvimento e a faixa etária de cada grupo (SOUTO et al, 2015, p.03-04).

No entanto com relação a esta organização do espaço na escola mundo encantado houve significativas melhoras, pois a instituição mudou-se de local após três semanas do início de estágio, transferindo-se para outro lugar que antes seria uma casa, no entanto bem organizada em termos físico, estruturando o espaço da seguinte forma: um parquinho no pátio na parte da frente da casa que continha um balanço e alguns brinquedos, recepção para atender os pais das crianças, uma sala grande que tinha algumas prateleira com livros infantis na altura que as crianças podiam pegar e um mesa redonda com cadeiras próprias a suas respectivas alturas, uma sala de aula com quadro mesa e cadeira, uma sala de brinquedos, uma

sala de vídeo que também servia como uma espaço de descanso para as crianças, uma sala para refeição, uma cozinha e dois banheiros.

Segundo Souto et al,

Devemos pensar no espaço como algo feito para e pelas crianças e não feito para os adultos como ocorre na maioria dos ambientes de educação infantil, pois muito se vê na prática objetos em lugares mais altos longe do alcance das crianças não permitindo assim a exploração plena do espaço pelos pequenos. Como salientam Lira e Saito “o mobiliário deve ser adequado ao tamanho das crianças, com estantes acessíveis, mesas e cadeiras leves, assim como quadros, painéis, vasos sanitários e pias na altura das crianças” (LIRA e SAITO, 2012, p. 109). Isso significa que é fundamental os educadores pensarem o ambiente se colocando no lugar das crianças com base em suas dimensões, incluindo-as a nesse ambiente cultural, porém não se limitando a ele; é necessário que seja explorado suas capacidades motoras e sensitivas fazendo com que as crianças se apropriem do conhecimento (SOUTO et al, 2015, p.05).

Nesse novo espaço da escola mundo encantado, as atividade eram feitas possuindo uma intencionalidade pedagógica, buscando o desenvolvimento das crianças em seu estado pleno, dando-lhes oportunidades de interação com o meio, no caso dos livros que estavam nas prateleiras, as crianças podiam pegar folhear e observar as imagens que ali estavam dispostas, despertando desta forma o interesse pela história e desenvolvendo aspectos de sua autonomia. No entanto pelo fato deles não saberem ler, as historinhas eram lhes apresentadas em forma de teatro com fantoches.

Nessa perspectiva, a educação deve ser pensada considerando todo o seu contexto para promover tal desenvolvimento, isto é, para alcançar esse objetivo devemos pensar em um ambiente educacional para a Educação Infantil considerando as ações pedagógicas, a rotina e o espaço educativo. As ações pedagógicas necessitam de uma sistematização intencional e planejada, mas para que esse ensino seja efetivado é necessário que haja uma rotina organizada de maneira a emancipar os indivíduos, rotina essa que precisa estar em constante reflexão e acessível a novas experiências, englobando o tempo e o espaço. Cabe aqui ressaltar que o espaço educativo precisa considerar as crianças como sujeitos capazes de produzirem novos conhecimentos e ser propício a explorações. Em outras palavras, tanto o espaço quanto a rotina são instrumentos importantíssimos para as ações pedagógicas as quais devem ser refletidas pelo professor durante o processo de planejamento, já que o planejar é o aspecto principal do ensino; ao considerá-lo como ato educativo o mesmo deve ter intencionalidade que dará sentido à organização da rotina e do espaço. Nesse planejar o professor precisa considerar também o grupo ao qual será direcionado o seu trabalho, analisando as características de cada sujeito (SOUTO et al, 2015, p.03).

Nessa instituição de ensino não havia um projeto político pedagógico para nortear as práticas das professora Liz e Sophia, destaco aqui sua importância, pois por meio dele conhecemos melhor a instituição de ensino e suas ações

Nesse sentido, podemos entender que o projeto norteia o trabalho da escola por encaminhar ações para o futuro com base em sua realidade atual e sua história. É um planejamento que prevê ações a curto, médio e longo prazo, intervindo diretamente na prática pedagógica diária da escola. As ações refletidas no projeto procuram incluir desde os conteúdos, avaliação e funções até as relações que se estabelecem dentro da escola e entre a escola e a comunidade (SANTOS, 2013, p. 19-20).

Diante disso, se faz necessário a construção desse documento com a colaboração das professoras, dos alunos e da comunidade, para que assim possa estabelecer caminhos para nortear as práticas pedagógicas desenvolvidas nesta instituição, tendo em vista as diferentes faixas etárias que compõem o corpo estudantil da mesma, que variam de nove meses a três anos de idade buscando por meio desse projeto estabelecer conteúdos e ações que busquem o desenvolvimento integral desses indivíduos.

Com relação aos planos de aula, a professora Sophia era a que mais realizava sua construção e execução, propondo atividades lúdicas que envolviam histórias, sessão de expressão musical, coordenação motora e atividades orientadas.

No período da manhã as atividades começavam às 07:30hs com um momento de acolhimento de uma hora e meia, depois fazia-se uma pausa nas atividades para o lanche das crianças, após o lanche, as atividades variavam entre sessão de expressão musical ou motora, as atividades de expressão musical geralmente continham música de rodas ou músicas presentes no cotidiano destas crianças, e as atividades motoras envolviam brincadeiras no parquinho ou na sala de brinquedos, estas atividades eram feitas às 09:30 hs até às 10:30 hs, após esse momento, as crianças de dois anos de idade ou mais, faziam uma atividade orientada que tinha como foco desenvolver a coordenação motora fina envolvendo desenhos e pinturas, as crianças mais novas ficavam na sala de brinquedos sendo estimuladas a engatinhar, falar e andar.

Segundo Vygotsky (2000), o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Ele afirma que aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida, e atribui uma grande importância ao papel da interação social, na qual as crianças são consideradas sujeitos ativos na construção do conhecimento. O autor apresenta também dois tipos de desenvolvimento: o desenvolvimento real, que é entendido como as conquistas que já foram consolidadas nas crianças, e o desenvolvimento potencial, que se refere a tudo aquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa. Sendo assim, o professor de educação infantil deve atuar sempre na zona de desenvolvimento do aluno colaborando com a ampliação de seus conhecimentos e avanços de seu desenvolvimento (A. C. V. R, 2012, p. 06-07).

Ao trabalhar a expressão musical a professora Sophia estava estimulando o desenvolvimento das crianças, levando em consideração os seus conhecimentos prévios que as mesmas traziam, sempre perguntando-lhes que músicas eles gostariam de cantar, não estando esse fato dissociado de suas práticas pedagógicas, relacionando muitas vezes essas músicas com assuntos trabalhados nas atividades orientadas ou com fatos que possa ter ocorrido no cotidiano da escola, buscando por meio destas canções o desenvolvimento da fala e a coordenação motora destas crianças.

Pois segundo Santos

Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopéias, explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música (SANTOS, p.03).

Essa ampliação dos modos de expressões musicais eram visível na creche, onde as crianças com idade entre nove meses e um ano movimentavam-se batendo palmas, pés e pronunciando balbucios, já as crianças com idades entre dois e três anos conseguiam se movimentar ao som da música fazendo os movimentos que era proposto, pronunciando a letra da música, quando a professora errava a letra as mesmas a corrigiam, evidenciando ganhos na fala. Conseguindo relacionar também personagens das letras das músicas com seu cotidiano.

Geralmente as crianças eram colocadas no mesmo espaço (no momento do acolhimento, de expressão musical e motora), visando a interação entre elas e com as professoras (tendo em vista o abandono do egocentrismo infantil), sendo colocadas em salas diferentes somente no momento das atividades orientadas.

O cuidar e educar em seu caráter indissociável na escola mundo encantado

Dentro da escola mundo encantado o cuidar e educar se relacionava. O ato de cuidar estava sempre presente no cotidiano da escola, pois todos os dias as professoras desenvolviam ações que relaciona-se com o cuidado. Algumas ações do cotidiano da instituição evidenciavam esse ato, como por exemplo na hora do lanche dos educandos, as professoras deva-lhe instruções de como descascar uma banana, como abrir um saco de biscoitos dentre outras coisas, estando esse ato relacionado ao processo de ensino “Com isso devemos compreender que não é possível trabalhar a concepção de cuidar e educar de maneira separada, pois, em todos os momentos do cotidiano escolar, a criança está sempre em constante aprendizado(A. C. V. R. 2012, p.05)

[...] O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega. (KRAMER, 2005, apud A. C. V. R, 2012, p.05).

As professoras estavam sempre atentas as necessidades psicológicas da crianças, trocando as fraldas sempre que se fazia necessário, observando também seus comportamentos, sempre que alguma delas ficavam em um cantinho quietinho, uma professora ia olhar sua

fralda conferindo, pois esse ato expressava que a criança tinha feito alguma necessidade fisiológica.

O almoço das crianças seguiam as orientações dadas por uma nutricionista que acompanhava o desenvolvimento das crianças, na hora do almoço. As professoras serviam as crianças ensinando-as a comer sozinhas, como pegar a colher, como levar a comida para a boca, falando também da importância de comer verduras e legumes, após o almoço era o banho das crianças também dado pelas professoras, na hora do banho Liz e Sophia ensinavam os alunos como deveriam lavar o seu corpo, ensinando-lhe a escovar os dentes evidenciando a importância dessa escovação, tudo isso era feito com uma intencionalidade pedagógica, mostrando também o cuidar e educar em seu caráter indissociável.

Predominando também no cotidiano da creche fatos que envolvem a afetividade, onde

Pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são, entre tantos outros, necessidades que levam o sujeito a investir na afetividade, que é o “combustível” necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança.

Em se tratando da educação infantil, a relação do professor com os alunos é constante, dá-se o tempo todo, na sala, durante as atividades, no pátio, e por essa proximidade afetiva é que se dá interação com objetos e a construção do conhecimento (MELLO, 2013, p.07).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar este estágio obrigatório na educação infantil foi muito importante, pois tive a oportunidade de analisar como as teorias se relacionam com a prática, podendo também vivenciar experiências novas com relação ao universo infantil, entendendo também como a organização do espaço de uma creche pode contribuir para desenvolvimento psicológico e motor da criança. Não esquecendo da importância do cuidar e educar em seu caráter indissociável, pois em um ambiente escolar toda ação tem por foco a aprendizagem dos indivíduos ali inseridos.

Desta forma, essa experiência nos proporcionou um acréscimo em nossa formação, pois por meio das atividades desenvolvidas no período de estágio, conseguimos nos aproximar das informações relacionadas a formação docente, para além disso, criamos vínculos com os alunos (os cativando e nos permitindo cativar), vínculos estes de suma importância para o bom desempenho do trabalho pedagógico por se tratar de crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

A. C. V. R.; F. P.T. **O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: narrativas de professoras**, Campina Grande: REALIZE Editora, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm acesso em 01 jul de 2019.

MATOS, J. M; **A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS**, EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação, 2015.

MELLO, T; RUBIO, J de A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013.

SANTOS, J. G. S. **O projeto político pedagógico como ferramenta da gestão escolar democrática**, Três passos, RS 2013.

SANTOS, A. S. A; SILVA, E. S. S; BARROSO, G. O; CRUZ, R. C. S. L. **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em [:https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DA-MUSICA.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DA-MUSICA.pdf)

SOUTO, D. L; GIL, G. F; SAITO, H. T. I. **A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES**, PUCPR: Cátedra UNESCO, 2015.